



DOSES DO HERBICIDA METRIBUZIM[®] E pH DA CALDA NO CONTROLE PLANTAS DANINHAS E FITOTOXIDEX NO TOMATEIRO

Lucas Mendes de Oliveira Silva¹

Joaquim Pedro Soares Neto²

Ayra Souza Santos³

Jamile da Silva Oliveira⁴

Heliab Bomfim Nunes⁵

O controle de plantas daninhas é de fundamental importância para plantas cultivadas comercialmente. Na cultura do tomateiro (*Solanum lycopersicum*), uma das hortaliças mais importantes para o Brasil (ZAYAT et al., 2022), são utilizados diversos métodos de controle plantas daninhas, entre eles a aplicação de herbicidas seletivos (RONCHI et al., 2010). Entre os herbicidas utilizados temos o Metribuzim[®], de ação seletiva. No entanto, mesmo herbicidas seletivos para determinada cultura podem ocasionar fitotoxidez, dependendo da dose aplicada. Sendo assim, objetivou-se com esse trabalho, avaliar doses de fitotoxidez de Metribuzim[®] e o controle de plantas daninhas em diferentes pHs de calda na cultura do tomateiro, híbrido BS 97. O experimento foi instalado em casa de vegetação, na Universidade do Estado da Bahia. O delineamento experimental foi o inteiramente ao acaso, com 10 tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos foram o herbicida Metribuzin[®] nas doses de 0,2; 0,6 e 1L/ha, com pHs de calda em 3,45; 5,00; e 6,50. O experimento foi instalado em vasos com volume de três litros preenchidos com solo, contendo uma planta de tomateiro por repetição. Também foi semeado no mesmo vaso contendo o tomateiro, sementes de milho (*Pennisetum glaucum*) e braquiária (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu) para simular a infestação por plantas daninhas e avaliar o controle das doses de herbicidas sobre as mesmas, bem como sobre plantas daninhas espontâneas. As doses foram pulverizadas sobre as plantas de tomateiro e plantas

¹ Estudante de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IX; lucas_mendes101@outlook.com.

² Doutor; Docente do Curso de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IX;), jpsneto@uneb.br.

³ Estudante de Engenharia Agrônoma da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IX; ayrasouza60@hotmail.com.

⁴ Doutora; Pesquisadora da Agrocinco Ltda/Embrapa Cerrados; jamile.oliveira54@gmail.com.

⁵ Doutor; Docente da UNIFAAHF; heliabnunes@hotmail.com.

daninhas, com auxílio de uma bomba costal, até que as mesmas fossem totalmente lavadas pela calda aplicada. Para o tratamento controle foi utilizado na pulverização a mesma água do preparo da calda. As avaliações da fitotoxidez foram feitas de forma visual e foram avaliadas também a morte das plantas daninhas e do tomateiro durante 10 dias. Foi observado que, todas as doses utilizadas foram capazes de controlar as plantas daninhas independentemente do pH da calda, no entanto, as doses de 0,6 L/ha e 1 L/ha induziram sintomas de fitotoxidez no tomateiro. Tanto nas plantas daninhas quanto nos tomateiros as doses de 0,6 L/ha e 1 L/ha ocasionaram sintomas de fitotoxidez a partir do segundo dia de aplicação. A dose de 0,6 L/ha induziu sintomas severos nas plantas, e na dose de 1 L/ha ocorreu a evolução dos sintomas até a morte do tomateiro. Sendo assim, mesmo o Metribuzim[®] sendo considerado um herbicida seletivo para a cultura do tomate, deve-se tomar cuidados durante a aplicação, principalmente em plantas jovens com aplicação de forma manual, onde não se tem um adequado controle do volume aplicado.

PALAVRAS-CHAVE: Controle, Competição, Aplicação, Tomaticultura.

REFERÊNCIAS:

RONCHI, C. P. et al. Manejo de plantas daninhas na cultura do tomateiro. **Planta daninha**, v. 28, p. 215-228, 2010.

ZAYAT, J. Z. M.; et al. Viabilidade econômica da produção de tomate do tipo saladete no sul do estado de Goiás. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 1455-1486, 2022.